

INCLUSÃO TECNOLÓGICA: O USO DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO E FACILITADOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL

Tamires Raulina Silva Camara¹
Fabricia Silva Ferreira da Costa²
Jessica Gildineide Faustino³
Silvia Helena de Sá Leitão Morais Freire⁴

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir o uso da fotografia como recurso pedagógico e facilitador no processo de formação da identidade infantil, com destaque para imagem de si mesmo na construção do eu, remetendo a traços físicos, psicológicos e emocionais que a criança possui, no qual utilizamos a fotografia como espelho, refletindo na construção do próprio ser, inserindo assim a inclusão tecnológica na sala de aula para auxiliar neste processo relevante de formação da identidade do ser criança. Desse modo, o propósito foi mostrar como a tecnologia quando bem utilizada nas escolas, auxilia no processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se então, que o uso dessa ferramenta torna-se significativa por permitir que a mesma seja reavaliada e possibilite novas perspectivas de intervenções em sala de aula.

Palavras-chave: inclusão tecnológica. Criança. Identidade

¹ Aluna da graduação do curso de pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN. (tamiresraulina@outlook.com)

² Aluna da graduação do curso de pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN. (fabriciacosta32@yahoo.com)

³ Aluna da graduação do curso de pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN. (jessica.gfaustino@gmail.com)

⁴ Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. (silviahpedagogia@gmail.com)

Abstract

The objective of this study is to discuss the use of photography as a pedagogic resource and facilitator in the process of identity formation, with emphasis on image of himself in the construction of the I, referring to physical traits, psychological and emotional problems that the child has. In which we used photography as a mirror, reflecting the construction of one's own being, inserted so the inclusion of technology in the classroom to assist in this process of formation of the identity of being a child.

Key words: Technological inclusion, child, identity.

1. Introdução

Percebe-se que desde cedo as crianças estão cada vez mais envolvidas no mundo digital, entrando em um mundo desconhecido e rodeado de perigo, por esse motivo é importante que haja a conscientização do uso dessas novas tecnologias, para que elas não acabem caindo nas armadilhas tecnológicas. Dessa forma o educador deve ser um mediador, entre a criança e esses novos recursos tecnológicos. Dessa forma KENSKI, 2007, menciona que:

As novas tecnologias digitais não oferecem aos seus usuários um novo mundo, sem problemas. Estamos no início de uma nova e revolucionara era tecnológica e pagamos um preço alto pelo pioneirismo. Ainda não se tem ideia das consequências e repercussões que as articulações em rede e a ampliação da capacidade tecnológica de acesso vão ocasionar e do que poderão nos oferecer em curto prazo. O que temos certeza é que independentemente doas avanços, as tecnologias ainda durante um bom tempo vão continuar a nos trazer alguns problemas e desafios individuais e coletivos para resolver. (KENSKI, 2007, p. 53)

Nesse novo contexto, onde as crianças já nascem em uma era tecnológica repleta de novas descobertas, os educadores não podem deixar de inserir e utilizar esse conhecimento. Percebemos que hoje, desde cedo as crianças têm acesso à alta tecnologia. Porém no ambiente escolar não acompanha essa evolução tecnológica que é de suma importância, ficando cada vez mais difícil prender a atenção das crianças. Kenski (2007)

As tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, as tecnologias. (KENSKI, 2007, p. 15)

Pensando nisso esse artigo trata do processo de inclusão dos recursos tecnológicos na educação infantil, como fermenta auxiliadora no processo de ensino- aprendizagem para

trabalhar a construção da identidade da criança. Usando a câmara fotográfica com objetivo de trabalhar diversas áreas do conhecimento, dentro e fora do ambiente escolar com as crianças. Pois assim Moran, Masetto, e Behens (2000) concluem que:

Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional- do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tonar-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN, MASETTO, E BEHENS, 2000, p. 13)

O uso desse recurso pode se tornar uma ferramenta primordial, já que a imagem pode alcançar níveis de percepções da criança que nenhum outro meio pode alcançar, permitindo olhar mais que imagens. Essa ferramenta cria mecanismos reflexivos, onde os alunos serão capazes de interpretar, visando à criação de novas mensagens e informações, construindo sua própria identidade, de maneira criativa e eficaz.

Desse modo temos como finalidade apontar nesse trabalho as principais contribuições do uso da fotografia como ferramenta pedagógica na escola, dividindo-se em 3 (três) tópicos sendo eles; O uso da fotografia como elemento de criatividade na escola; A importância dos recursos visuais na formação da identidade e as diversidades que compõem a identidade de cada um.

Nossa base foi construída a partir de um projeto de intervenção em uma Unidade de Educação Infantil pública, localizada na cidade de Mossoró/RN, com uma turma de maternal II (02 a 03 anos), e bibliográfica usando; Brasil (1998), Moran (2008), Moran, Masetto, e Behens (2000), Paraná (2010) e Kenski (2007).

2. A importância dos recursos visuais na formação da identidade

O projeto partiu da observação em sala de aula durante o período de estagio, onde estava sendo trabalhado o projeto identidade, com todas as crianças, da UEI observada, onde então notamos a dificuldade que o professor tinha para trabalhar esse projeto com as crianças, pois elas eram muito pequenas, e para prender sua atenção precisava-se de um recurso mais eficaz, mas a Unidade de Educação Infantil - UEI não o disponibilizava. Moran, Masetto, e Behens (2000) ressalta que:

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão

ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, MASETTO, E BEHENS, 2000, p. 11)

Posteriormente começamos a abordar o assunto com recursos visuais de imagens de diversas formas e formatos. Logo no primeiro momento que começamos a inserir as imagens nas aulas, notamos que podíamos inserir um recurso tecnológico de baixo custo, de fácil utilização e que propulsionaria uma série de formas para desenvolver diversas atividades e projetos, e o mais importante sendo os alunos participantes ativos desse processo. Paraná (2010, p. 20) reforça que não podemos nos esquecer da multiplicidade de linguagens que fazem parte do nosso universo social cotidiano, como as artes visuais, a música, o cinema, a fotografia.

Assim percebemos que como as crianças ainda eram muito pequenas, não requisitávamos que elas realizarem os registros sozinhas. Os registros eram feitos de câmeras amadoras onde os alunos eram produtores e modelos do projeto, eles faziam seus próprios registros da maneira como achassem melhor, sempre com o auxílio da professora elas registravam o que lhes chamavam mais atenção, sendo todos esses registros guardados em mídia para ser realizada uma exposição ao final do projeto. Brasil (1998) mostra:

Para que a criança avance na construção de novos conhecimentos é importante que o professor desenvolva algumas estratégias de ensino [...] leitura de imagens e objetos — as imagens produzidas pelos homens, como desenhos, mapas, fotografias, pinturas, filmagens etc., além dos objetos, são recursos inestimáveis para obter inúmeras informações. É importante que a criança aprenda a ler esses objetos e imagens. (BRASIL, 1998, p. 197).

É importante a leitura de imagens, e quando a isso é feita a partir da sua própria fotografia, a criança observa vários horizontes, podendo conhecer a si mesmo, percebendo desde a sua primeira infância que possuímos semelhanças e diferenças, das demais pessoas.

3. O uso da fotografia como elemento de criatividade na escola

Em seu texto Kenski (2007) mostra as que as tecnologias são indissociáveis para a educação, e com o surgimento dessas novas tecnologias, acarreta uma série de mudanças na maneira de planejar e organizar o ensino, pois os alunos buscam cada vez mais cedo por informações, sendo elas cada vez mais fáceis de serem adquiridas. Por isso os professores devem utilizar e acompanhar essas mudanças, para poder desenvolver seu planejamento inserindo os recursos tecnológicos que a escola oferece em suas aulas, com o objetivo de prender a atenção de seus alunos.

Um exemplo claro é o uso dos recursos audiovisuais, pois as imagens, som e o movimento oferecem informações mais realistas com relação ao que está sendo inserido, e se o professor souber como deve fazer a mediação entre esses recursos digitais, aluno e os conteúdos a serem trabalhados. Com certeza isso irá refletir positivamente na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

A autora relata a inda sobre vários problemas enfrentados pelos educadores para que possam vim a fazer uso de recursos de alta tecnologia em suas aulas, neste sentido Kenski (2007) destaca alguns dos pontos responsáveis pela não utilização das tecnologias, dentre eles está à falta de planejamento das aulas por parte dos professores, sendo que muitos dos educadores não têm o conhecimento necessário para fazer uso dos recursos de alta tecnologia, e falta de recursos financeiros para que as escolas possam obter e realizar as manutenções desses aparelhos.

Com tudo isso acaba refletindo para que o professor acabe frustrando-se e desistindo de usar os recursos digitais em suas aulas, que conseqüentemente refletirá no desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos.

Então assim surge a necessidade pela busca de novos conhecimentos por parte do professor, para que eles possam aprender manusear e a relacionar essas novas tecnologias em suas aulas.

Pois só dessa forma o educador pode acompanhar o desenvolvimento relacionado a esses recursos, pois se ele não for capaz de acompanhar essa evolução tecnológica dentro das escolas, os alunos se sobre saíram no que desrespeito as altas tecnologias sobre o professor, assim ficando cada vez mais difícil prender a atenção deles em sala de aula. Segundo Kenski (2007). O professor deve usar as tecnologias disponíveis na sala de aula para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Por sua vez, na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são [...] definidas as relações entre conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos. (KENSKI, 2007, p. 19)

4. As diversidades que compõem a identidade de cada um

Ao final organizamos a exposição no refeitório da UEI, pois era o espaço mais amplo e onde tinha maior circulação de pessoas. Para a exposição foram convidados os pais dos alunos para prestigiarem a criação feita por seus próprios filhos. No momento que começou a exposição às crianças estavam eufóricas, todas tinham algo para relatar de como ela fez e como fez os registros.

O mais notório de todo o processo foi a capacidade que as crianças apesar de muito pequenas de absorver todas as informações que foram trabalhadas no desenvolvimento daquele trabalho. E o orgulho que elas sentiam de estarem mostrando para todos, principalmente para os pais, o que elas foram capazes de fazer. Deixando pais e todo o corpo docente cheios de emoções, emoções essas que nem nós que sentimos somos capazes de descrever. Moran (2008) diz que:

Aprendemos quando interagimos com os outros e o mundo e depois, quando interiorizamos, quando nos voltamos para dentro, fazendo nossa própria síntese, nosso reencontro do mundo exterior com a nossa reelaboração pessoal. Aprendemos pelo interesse, necessidade. Aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo. (MORAN, 2008, p. 2)

É importante que os professores de artes e de matemática estejam afinados com o conteúdo, pois mesmo que o profissional de matemática não participe diretamente do projeto este poderá trabalhar os assuntos de sua disciplina que contemplem o tema.

Esse projeto tem previsão de duração de 15(quinze) dias corridos, desde a introdução à exposição das fotos.

A problemática deste projeto gira em torno da observância dos alunos e educadores, que ao inserir esta nova ferramenta didática em suas aulas permitiu um maior entendimento, pois a fotografia é capaz de alcançar níveis de percepção humana que outros meios não alcançam, ampliando o leque de opções, para a excursão de atividades a serem realizadas dentro e fora da instituição de ensino, assim Moran, Masetto, e Behens (2000) relata que:

É impossível dialogarmos sobre tecnologia e educação, inclusive educação escolar, sem abordarmos a questão do processo de aprendizagem. Com efeito, a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. A tecnologia reveste-se de um valor relativo e dependente desse processo. Ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém.

Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes. (MORAN, MASETTO, E BEHENS, 2000, p. 139)

Por isso todo esse processo de inclusão tecnológica, na escola foi prazerosa, difícil, mas muito rico, pois a inserção desse projeto não foi e nem será fácil, porém é na busca dessas novas conquistas que vamos transformando os aprendizados de formas significativas na vida dos alunos.

5. Conclusão

Durante a realização de todo o projeto foi notório que câmera se mediada de forma correta, é uma ferramenta pedagógica de grande utilidade, podendo ser utilizada em diversas áreas do conhecimento na educação infantil. Pois permite trabalhar de varias formas. Ao inserir esse recurso de alta tecnologia pode-se trabalhar dentro dessa nova linguagem, a tecnológica. O uso da câmara digital como recurso pedagógico, vem de encontro com o atual contexto escolar. Realizando uma junção entre conteúdos e os recursos tecnológicos, tornando os conteúdos mais atrativos aos olhos das crianças e dos jovens de hoje.

Ao trabalhar com fotografia, a criança começa desde cedo a refletir, já que a imagem expressa uma linguagem interpretativa, exigindo uma reflexão para que a mesma possa ser interpretada pelos seus observadores. Sendo uma forte ferramenta para se trabalhar na educação infantil, visto que ao adentrar no universo das linguagens visuais, as crianças mesmo sem dominar os códigos da língua escrita são capazes de descrever de modo oral todo o que estar observando nas imagens, percebendo ainda que, as crianças descrevem muito além do que nos adultos somos capazes de descrever de uma imagem, pois as crianças observam além do que estar exposto.

Notamos diversos fatores positivos para a educação ao usar a imagem educação, como: as diversidades que compõe cada um; O reconhecimento do eu; Desenvolver o respeito. Mas só se é possível alcançar esses resultados, se o recurso tecnológico for bem mediado no processo de ensino-aprendizagem, pois apesar das imagens representarem diversos conteúdos, ela por si não é capaz de desenvolver na criança novos conhecimentos, como tudo, ainda a quem diga que uma imagem vale mais que mil palavras. Porém, eu descreveria essa frase de uma nova maneira, uma imagem quando bem utilizada, leveza as palavras.

Dessa forma, podemos concluir que a fotografia é uma um instrumento pedagógico didático e lúdico, que realmente facilita no processo de ensino e aprendizagem na educação

infantil, por alcançar níveis de percepção que outros recursos não alcançam, fazendo com que a criança se torne críticas e reflexivas desde a sua infância, além de trabalhando o social, formando cidadãos conscientes e humanistas, pós nós educadores devemos acima de tudo, formar cidadãos conscientes de se mesmo e abertos para aceita o outro com as mais diversas especificidades que os compõe, sendo possível trabalhar todos esses aspectos através de imagens.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

MORAN, José Manuel. **Caminhos para a aprendizagem inovadora**. 2008. Disponível em: <[http://portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/caminhos para a aprendizagem.pdf](http://portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/caminhos%20para%20a%20aprendizagem.pdf)>. Acesso em: 07 maio 2017.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. e BEHENS, M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. São Paulo, Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação)

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. P111 **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais** / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba: SEED – Pr., 2010. - p. – (Cadernos temáticos) ISBN 978-85-8015-008-7

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação** / Vani Moreira Kenski. – Campinas, SP: Papirus, 2007. – (Coleção Papirus Educação).